

Revide

revide.com.br

05.03.21

ANO 35 Nº 09

EDIÇÃO 1.053



SENSIBILIDADE E FORÇA FEMININA

Para celebrar o Dia Internacional da Mulher, Revide apresenta
ensaio fotográfico com 35 profissionais da saúde de Ribeirão Preto

Maria Cecília Barbelli Feitosa

Melina Monteiro

Luciane Cerdan Del Lama

14 CAPA

Emocione-se com depoimentos e fotografias de profissionais da saúde de Ribeirão Preto em ensaio comemorativo ao Dia Internacional da Mulher



52 ENTREVISTA

A psicóloga Juliana Vendruscolo discorre sobre o papel da mulher na saúde



60 ECONOMIA

À frente de startups no Supera Parque de Ribeirão Preto, mulheres compartilham experiências de objetivos alcançados e realização no universo da inovação

ELAS QUE SALVAM

Todos os anos, a Revide dedica uma edição especial no início de março para homenagear as mulheres. Já fizemos algumas reportagens com temáticas diferentes, sempre buscando algum viés que enaltecesse o empoderamento feminino aliado à delicadeza e à resiliência da mulher. Em 2021, quando completamos um ano da pandemia do novo coronavírus no país, decidimos prestar duas homenagens em uma.

Para celebrar e promover reflexão sobre o Dia Internacional da Mulher, decidimos dar espaço às profissionais da saúde, que, estando ou não na linha de frente de combate à Covid-19, têm vivenciado um momento extremamente adverso e desafiador na saúde.

A fotógrafa Lidia Muradás ficou com a missão de clicar as 35 mulheres em espaços diferentes do RibeirãoShopping, nosso parceiro nessa iniciativa. Já o fotógrafo Luan Porto encarregou-se de registrar as profissionais em seus respectivos ambientes de trabalho. O resultado, uma composição entre dois momentos distintos na vida de cada uma delas, você confere em um ensaio emocionante, que ainda apresenta um pequeno texto, escrito pelas homenageadas, sobre como tem sido vivenciar a pandemia.

E por que 35 personagens ilustram

MARINA ARANHA
Editora-chefe



esse ensaio? Coincidentemente, em um ano tão emblemático, a Revide também celebra 35 anos e, diante de tantas dificuldades que temos enfrentado desde março de 2020, achamos que devemos aproveitar cada oportunidade possível para relembramos essa data, para nós, tão importante.

Especialmente nos tempos atuais, tem sido difícil trabalhar com jornalismo e fazer comunicação no país. Ondas de obscurantismo e negacionismo criam contestações a fatos baseadas em emoções e a disseminação de fake news preocupa — temos visto os impactos das notícias falsas intensamente nesse momento de pandemia.

Por tudo isso, a Revide, que desde 1986 preza por uma comunicação de qualidade, reafirma seu compromisso com a informação de credibilidade e faz questão de, em seu 35º ano, comemorar as conquistas, aprender com os erros e seguir fazendo o que ama: formar e informar leitores.

Parabéns às mulheres! Boa leitura e até a semana que vem! **R**

Revide

O nome da revista vem de um poema de **Viriato Corrêa**. "Um homem não é para ser chicoteado, covardemente, miseravelmente, sem um **revide**, sem um gesto qualquer de vingança".

Revide é uma publicação semanal da VIDE Editorial Revistas e Periódicos Ltda.

DIRETOR

Murilo Pinheiro - MTB 6.313
murilopinheiro@revide.com.br

DIRETORA COMERCIAL

Isabel de Farias
bel@revide.com.br

EDITORA-CHEFE

Marina Aranha - marina@revide.com.br

REPORTAGEM

Raissa Scheffer - raissa@revide.com.br
Gabriela Maulim - gabriela@revide.com.br

Paula Zuliani - paula@revide.com.br

Paulo Apolinário - paulo@revide.com.br

PROJETO GRÁFICO/ARTE

Marcelo Mantovani - marcelo@revide.com.br

Lorena Melo

FOTOGRAFIA

Luan Porto

COMERCIAL

Cristina Cantarella - cristina@revide.com.br

Regina Carvalho - reginacarvalho@revide.com.br

CONTATOS

Rua Heitor Chiarello, 882. CEP 14020-520

Tel.: 16 3602.5200 - Ribeirão Preto/SP

www.revide.com.br | revide@revide.com.br

CARE - Central de Atendimento Revide

care@revide.com.br

IMPRESSÃO

São Francisco Gráfica e Editora

REVIDE não tem responsabilidade editorial pelos conceitos emitidos nos artigos assinados e informes publicitários. A revista é distribuída na cidade e na região de Ribeirão Preto.

ONDE ENCONTRAR

Banca 13 de Maio

Av. 13 de Maio 575

Banca 7 de Setembro

R. 7 de Setembro 666

Banca 9 de Julho

Av. 9 de Julho 378

Banca A Japonesa

Av. Caramuru 2181

Banca Álvares Cabral

R. Álvares Cabral 602

Banca Baliero

R. General Osório 549

Banca Bananal

R. Barão do Bananal 465

Banca Barão de Mauá

R. Ramos de Azevedo 392

Banca Big Compras

R. Heron Domingues 812

Banca Brasil

R. Duque de Caxias

Banca Carlinho

Av. Magid Simão Trad 1221

Banca Catedral

R. Florêncio de Abreu

Banca Cesarino

Av. Portugal 964

Banca do Ba

R. General Osório 4

Banca do Emerson

R. Campos Salles

Banca do Jorge

Av. Jerônimo Gonçalves

Banca do Lisboa

X Santos Dumont

Banca do Shopping

Av. Saudade 1311

Banca do Napoleão

Pç. Santo Antônio

Banca do Shopping

R. Paola Scatena 51

Banca Dois Mil

R. Martinício Prado 598

Banca Irajá

R. Thomaz Nogueira

Gaia 1296

Banca Jardim Paulista

R. José da Silva 423

Banca João Bim

R. João Bim 870 - Praça

Banca Nova Ribeirânia

R. Alice Alem Saadi 1011

Banca Oasis

R. Duque de Caxias 1

Banca Office Center

Av. Portugal 1760

Banca Oracilda

R. Monte Alverne 854

Banca Para Todos

Av. Saudade 1297

Banca Paulista

Av. Independência 1730

Banca Pinguim

R. General Osório 1

Banca Quito Junqueira

Av. Coronel Quito

Junqueira 178

Banca São Francisco

R. 7 de Setembro 1110

Banca São Lucas

R. Amadeu Amaral 684

Banca Spadoni

Av. Presidente Vargas

Banca Stream

R. General Osório 2

Banca Tibiriçá

R. General Osório 485

Banca Vargas

Av. Presidente Vargas 25

Banca Visconde

R. Visconde Inhaúma X

Lafayette



revistarevide



sim,

ELAS PODEM

Startups comandadas por mulheres no Supera Parque de Ribeirão Preto mostram redução na desigualdade de gênero dentro do universo da pesquisa e da inovação

Texto: **RAISSA SCHEFFER**

Fotos: **LUAN PORTO**

Farmacêutica formada pela USP Ribeirão Preto, Thais Guaratini, de 42 anos, começou a carreira no empreendedorismo de inovação em 2008. Após mestrado, doutorado e uma temporada fora do país, ela se conectou ao Supera Parque de Inovação Tecnológica e, junto com três colegas, fundou a Lychnoflora, que atua no desenvolvimento de soluções e de produtos na área farmacêutica. “Tinha planos de seguir com a vida acadêmica, mas, durante o mes-

trado e o doutorado, tive contato com grandes indústrias farmacêuticas e isso me despertou o interesse de atuar no empreendedorismo”, conta.

Naquele momento, há mais de uma década, o ecossistema de inovação dava os primeiros passos em Ribeirão Preto, assim como a participação das mulheres nesse cenário — só que isso nunca abalou Thais. “Eu nunca me permiti me sentir diferente ou sofrer com algum tipo de preconceito ou machis-

mo. É óbvio que acontece. Acho que, para a mulher, é uma construção maior em relação ao homem, mas nunca deixei me abater”, afirma.

Thais destaca que, no setor farmacêutico, a presença feminina é grande, mas a diferença fica evidente em áreas mais gerenciais e administrativas dentro da indústria, por exemplo. “Realmente, temos de brigar por espaço. Não queremos ser melhores, só queremos ser iguais, ter o nosso espaço,



Com as startups Lychnoflora e Heborá, Thais conseguiu conciliar pesquisa, carreira empreendedora e desenvolver um papel na inclusão de mulheres no ecossistema inovador

também. Por isso, ainda temos de falar muito sobre esse assunto. As pessoas têm de entender que não é normal e que não pode existir diferença de gênero em nenhum setor”, pontua.

Entre as situações que já viveu, Thais cita como exemplo uma reunião em que clientes não se dirigiram diretamente a ela, mas somente a outros funcionários, homens. “Isso está muito enraizado e muitas pessoas nem percebem que estão fazendo isso”, avalia. Para a empreendedora, situações assim fazem com que as mulheres se ‘sabotem’. “Pode despertar o sentimento de que ‘não sou tão competente quanto ao homem’. Por isso, a educação é essencial, mostrando para as novas gerações que todos são iguais”, afirma a empreendedora, que é mãe de dois meninos.

Com o sucesso da Lychnoflora, que tem uma equipe de 20 profissionais, sendo 15 mulheres, Thais se envolveu em um novo projeto, ao lado de outras pesquisadoras, e que também objetiva incentivar o empreendedorismo feminino. “A Heborá tem foco na qualifica-

ção de mulheres do campo para produção e processamento de mel, própolis e cera de abelhas nativas. Trabalhamos como uma colmeia, em um modelo de negócios bem corporativo”, explica.

CORRENTE DE APOIO

Esse sistema de apoio e união é um dos caminhos que a mulher precisa seguir para conquistar cada vez mais espaço, principalmente no mundo dos negócios, segundo as empreendedoras e pesquisadoras da In Situ Terapia Celular. O time liderado pelas sócias Carolina Caliari, Adriana Manfiolli e Juliana Magro Ribeiro desenvolveu um biocurativo produzido a partir de células-tronco e que é produzido por uma impressora 3D. A tecnologia começou a ser desenvolvida há 15 anos e objetiva a cicatrização de feridas crônicas ou queimaduras. Já a startup nasceu em 2016, pelos esforços de Carolina, que, de pesquisadora, passou a atuar em um universo dominado pelos homens. “Nós três somos biólogas, uma carreira em que as mulheres se destacam. No campo da inovação também sentimos

reconecte-se



BONÉS A PARTIR DE R\$99,90



COLEÇÃO COMPLETA ALLSTAR CONVERSE



A PARTIR DE R\$179,90

IGUATEMI - NOVO SHOPPING - RIBEIRÃO SHOPPING

@OPHICINA_RIBEIRAOPRETO

(16) 99411-4605



OPHICINA

#PARTICIPAÇÃODIVULGA



Juliana Magro Ribeiro, Carolina Caliari e Adriana Manfolli são sócias da In Situ Terapia Celular e destacam a importância de as mulheres terem apoio para conquistarem seus objetivos

que há uma abertura maior, pois são perfis de pessoas com a mente mais disposta ao novo. Já no campo corporativo, o homem tem mais espaço para fala, está sempre mais à frente. Hoje, o que vivemos aqui no Supera é uma amostra fora da realidade do ecossistema inovador no Brasil”, aponta Carolina.

Segundo mapeamento da Associação Brasileira de Startups (ABStartups), dos 13 mil empreendimentos no Brasil, apenas 15,7% têm à frente empreendedoras. Já os homens lideram 84,3% das startups no país. No Supera Parque, essa participação já é de 23%, em um universo de 110 startups que participaram de uma pesquisa em 2020. Entre as novas empresas incubadas no ano passado, 42% têm mulheres empreendedoras. “As mulheres ainda não conquistaram a igualdade, mas, o importante no Supera é que existe o espelho. Exemplos e apoio são fundamentais para as mulheres confiarem e conquistarem cada vez mais espaço”, destaca Adriana.

SEGUNDO A ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE STARTUPS, DE 13 MIL NO BRASIL, APENAS 15,7% DAS STARTUPS TÊM À FRENTE EMPREENDEDORAS

De acordo com Juliana, a falta de incentivo e situações que diminuem o valor da mulher no mercado também fazem com que haja censura ou desistência de sonhos. “Ainda precisamos achar esse ponto de equilíbrio, mas, se as mulheres tiverem coragem, qualificação e foco em um objetivo, elas conquistarão a realização profissional e pessoal”, destaca.

Para Carolina, questões como vida pessoal e maternidade não podem mais ser encaradas como obstáculos. “A

mulher não precisa adiar planos pessoais e familiares porque está apostando na carreira. Há, ainda, uma insegurança nesse equilíbrio, mas nós conseguimos. A mulher é capaz”, conta a pesquisadora e empreendedora, que se tornou mãe há quatro meses.

A empreendedora à frente da Veritas Biotecnologia, Sandra Faça, de 45 anos, conseguiu conciliar família e carreira. Formada em Química pela USP, ela afirma que o pós-doutorado nos EUA foi um divisor de águas. “Tive

exemplos inspiradores de mulheres incríveis e resolvi me dedicar à pesquisa e a esse mercado. Foi desafiador, principalmente porque a mulher sempre tem de provar mais em relação ao homem. Contudo, acredito que assim conquistaremos espaço”, pondera.

Após dez anos de pesquisa, Sandra desenvolveu um anticorpo para o tratamento do câncer gástrico e a Veritas tem a patente do produto. “Eu sempre ouvi que era muito ambiciosa por conta da pesquisa que desenvolvia. Isso me chateava, porque não sei se um homem seria julgado dessa forma, mas meu empenho me mostrou que estava certa e que valeu a pena. Por isso, penso que as mulheres têm de ter essa ambição, no bom sentido, de ter um objetivo grande”, pontua. Para ela, com exemplos de sucesso, mais mulheres vão conquistar cada vez mais. “Já vejo

a diferença, nesses últimos 20 anos, na presença da mulher na pesquisa e no empreendedorismo”, ressalta.

POLÍTICAS PÚBLICAS

Para Jaqueline Wilkins, especialista pela London School of Economics (LSE) em Políticas Sociais e Desenvolvimento, o início do universo inovador nasceu justamente de uma experiência muito feminina. Com o nascimento da filha Valentina, em 2016, ela sentiu a necessidade mudar a condição que impedia as mulheres de crescer. “Concilieei trabalho, mestrado e a maternidade para conseguir atuar nessa questão que me inquietava: buscar a igualdade da mulher”, conta a empreendedora, que começou a atuar no grupo Mulheres do Brasil após dez anos de experiência multissetorial em desenvolvimento de estratégias, parcerias, campanhas,



Sandra Faça, da Veritas Biotecnologia, acredita que as mulheres devem ter ambição de conquistar sonhos para que possam dar exemplos umas às outras



**100%
REDAÇÃO**

CURSO DE LÍNGUA PORTUGUESA

**SOMOS 18 NOTAS 1000
NA REDAÇÃO DO ENEM!**

NAGIB SCAFF

NOTA
1000
ENEM 2019




**MATRÍCULAS
ABERTAS 2021**


**CURSO PRESENCIAL E
CURSO ON-LINE AO VIVO**

 **16 98839 0261**

 **16 99329 0265**

FAÇA UMA AULA EXPERIMENTAL GRATUITA

 /regiane.redacao

 cemporcentoredacaoportugues/



Startup recente no Supera, A Ponte, de Viviane Mendonça e Jaqueline Wilkins, atua junto a empresas privadas para a criação de políticas públicas que reduzam a diferença de gênero

AS EMPREENDEDORAS ACREDITAM QUE, EM POLÍTICAS PÚBLICAS PARA A INSERÇÃO DAS MULHERES, O BRASIL AINDA TEM MUITO A CAMINHAR

eventos, gestão de orçamentos e equipes em instituições internacionais.

Jaqueline enxergou a necessidade da criação de políticas públicas, sociais e culturais que contribuíssem para essa igualdade de gênero, principalmente na economia e no mercado de trabalho. Foi então que, junto com a empreendedora Viviane Mendonça, formada em Direito e com carreira pautada pela gestão de projetos sociais, culturais e, nos últimos anos, audiovisuais, nasceu a startup A Ponte, que é uma facilita-

dora de conexões entre o universo corporativo, políticas públicas e Organizações Não Governamentais (ONGs). “O objetivo é, com uma visão estratégica, contribuir para a formação de políticas públicas e unir o mundo corporativo com a responsabilidade social. Criar um negócio social e trabalhar em algumas frentes, como atuar junto de meninas e mulheres que precisam desse apoio”, explica Viviane, que também é superintendente da Fundação do Livro e Leitura de Ribeirão Preto. Segundo ela, a tec-

nologia ajuda a expandir essa conexão e acessar mais empresas.

As empreendedoras, que começaram a desenvolver o trabalho na Ponte em 2020, acreditam que, em termos de políticas públicas para a inserção das mulheres, o Brasil ainda tem muito a caminhar. “Ainda faltam exemplos. Temos conceitos muito fortes de uma sociedade patriarcal, por isso precisamos falar, sempre bater nessa tecla. Tivemos um ganho importante com o movimento feminista, mas ainda precisamos de políticas públicas com recorte de gênero”, avaliam.

As empreendedoras destacam, ainda, que a mulher não deve desistir. “Nunca. A mulher precisa pensar, também, que, ao conquistar seus objetivos, está promovendo uma mudança não só para ela, mas para toda uma geração. Somos aliadas e juntas somos mais fortes”, concluem. **R**